

## Pedro Vaz *Azimute*

21 mar — 27 maio

curadoria João Silvério

Da série: azimute

A exposição que Pedro Vaz apresenta na Casa Azul ▲ deriva de uma sequência de exposições, das quais se mostra uma variação do projecto Azimute, que, nas palavras do artista: “começou com a ideia de subir a Serra da Estrela até aos seus limites nevados. Existem limites climáticos, mas também estéticos. A camada uniforme cromática e luminosa com que a neve cobre a vegetação da paisagem montanhosa. Incluídos na exposição estavam a janela isométrica e os mapas. Estes constituem instrumentos geométricos do campo de alinhamento visual.”<sup>1</sup>

No contexto deste seu projecto, de fazer percursos na paisagem e, neste caso, de uma exposição que teve lugar na Galeria 111, em Lisboa, em 2018, Sérgio Fazenda Rodrigues refere o seguinte acerca do processo de trabalho do artista: “Nas suas obras há uma compreensão do território que assenta numa percepção ampliada. Uma percepção que é cultural (e como tal, específica), mas que, por ser inteira e conjunta é, também, transversal. Uma percepção que estrutura uma experiência de pendor espiritual, que passa por uma ideia de (re)ligação ao meio. Nela, a ablução da pintura é um desfocar da imagem, mas é também um avivar da memória, afastando a obra de uma lógica ilustrativa para a trazer a uma esfera sensitiva, mais vasta e englobante.”<sup>2</sup>

Nesta referência de Fazenda Rodrigues, a ablução da pintura pode ser entendida como um dispositivo que reconfigura uma ideia de natureza perdida e abandonada pela acção humana, mas também

pela recorrente representação a que tem sido sujeita no decurso da história deste tema. De facto, as pinturas de Pedro Vaz são, por assim dizer, sujeitas a uma síntese que resulta de um gesto abstractizante, uma espécie de lavagem das tintas e dos pigmentos que deslocaliza qualquer detalhe que permita identificar o lugar ou o meio ambiente geográfico de qualquer uma das suas caminhadas, e que remete cada uma das pinturas para uma ideia universal de paisagem natural. Sob este aspecto, Pedro Vaz tenta responder a um problema da representação que se põe na contradição entre o “fluxo caótico e da infinitude do mundo imediatamente dado”<sup>3</sup> e a concentração, ou fragmentação, representada nas pinturas contentores de imagens, tais como as “caixas de natureza”, esculturas que concentram uma espécie de modelo natural, das quais uma destas integra a exposição. E, nesta dualidade entre a experiência empírica e a objectividade material e analítica dos projectos que desenha e concebe como percursos no espaço da paisagem, a sua obra desdobra-se entre a memória não cronometrada no tempo, apontando uma ideia universal de natureza, e todas as possibilidades que as pinturas, esculturas, desenhos e vídeos nos propõem enquanto gesto partilhado com o espectador na localização dos seus itinerários, agregando por vezes mapas com as coordenadas e o desenho topográfico do percurso executado. Pedro Vaz é um artista que desenvolve diversos processos de representação que reactivam a memória colectiva e a experiência concreta e individual em presença da obra de arte, na linhagem de Richard Long ou de Hamish Fulton, artistas que trabalharam a experiência humana com a natureza e a prática da caminhada e do percurso repondo a

1 <https://www.pedrovaz.art/azimute2018>

2 <https://www.pedrovaz.art/fazendarodriguesrgioazimuth2018>

3 P.f. ver Georg Simmel, “Filosofia da Paisagem”, in *Filosofia da Paisagem – Uma Antologia*, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2011, pp. 44 e 45.

## Pedro Vaz *Azimute*

21 mar — 27 maio

curadoria João Silvério

relação da humanidade, em si mesmo diversa, com a diversidade do mundo como o conhecemos. Uma obra da exposição que ocupa uma sala específica, o vídeo intitulado “Indagar”, convoca uma outra instância do percurso na paisagem e da nossa relação com a natureza que se prolonga para além da contemplação: os recursos naturais, a nossa sobrevivência e a aplicação de saberes empíricos. Nesta obra, de imediato intrigante, o espectador está como no lugar daquele que caminha sobre uma paisagem nevada. Duas mãos, as do artista, seguram com firmeza duas varas de vedor, indagando ou procurando água no subsolo, uma prática ancestral que resgata forças energéticas e magnéticas para uma solução prática, a sobrevivência humana, mas que hoje nos parece mágica. Talvez tão mágica quanto a emoção sensível frente às pinturas que num movimento pendular, ora são imaginadas, ou são imprecisas como a memória da paisagem.



partilhe esta exposição  
com amigos

### Ficha técnica

#### Organização

EMERGE

#### Artista

Pedro Vaz

#### Direção artística e de produção, design cultural

Jorge Reis

#### Gestão de projeto cultural

Daniela Ambrósio

#### Curadoria e textos

João Silvério

#### Montagem

#### Fotografia, vídeo, comunicação e marketing cultural

Sérgio Roxo

#### Mediação de públicos

Jorge Reis

#### Revisão e tradução de textos

José Gabriel Flores

Estrutura financiada por:

apoio à impressão

apoio jurídico

# EMERGE

## Pedro Vaz *Azimute*

21 mar — 27 maio

curadoria João Silvério

### Pedro Vaz

[www.pedrovaz.art](http://www.pedrovaz.art)

Pedro Vaz nasceu em 1977 em Maputo, Moçambique, e hoje vive e trabalha em Lisboa. Licenciou-se na Universidade de Belas Artes, Lisboa, Portugal em 2006. O seu trabalho centra-se nas temáticas da natureza e da paisagem, e trabalha maioritariamente em pintura e vídeo-instalação. O contato pessoal com ambientes reais é fundamental para a sua prática e estes projectos incluem frequentemente uma visita guiada. Seu processo alterna entre a imersão na natureza por meio de expedições e a vivência das qualidades abstratas que a memória possui ao trabalhar no ateliê.

Em 2021 apresentou a exposição individual “Num único acorde” no CAB - Centro de Arte Caja de Burgos, em Burgos, Espanha. Participou nas seguintes exposições coletivas: Loops.Expanded, 2021, no MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal; LA TORMENTA, 2020, Centro Cultural Teopanzolco, Cuernavaca, México; O Olhar Divergente, 2019, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Açores, Portugal; Depois do choque, os trópicos, 2018, Galeria Luísa Strina, São Paulo, Brasil; Segunda Natureza, 2018, Museu Kreeger, Washington D.C., EUA; Segunda Natureza, 2016, MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa, Portugal; Link, Ano Zero - Bial de Coimbra, 2015, Coimbra, Portugal. O seu trabalho encontra-se em coleções museológicas no CAM - Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; na Fundação de Serralves, Porto, Portugal; no MAAT - Fundação EDP, Lisboa, Portugal; no Centro de Arte Caja de Burgos - CAB, Burgos, Espanha; entre outros.

### João Silvério

[www.emptycube.org](http://www.emptycube.org)

Mestre em Estudos Curatoriais pela Faculdade Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É curador da colecção de arte contemporânea da Fundação PLMJ. É curador e vice-presidente da EMERGE-AC, Associação cultural para a promoção da Arte Contemporânea. Inicia a sua actividade como curador independente em 2003. Cria o projecto independente EMPTY CUBE em Outubro de 2007 que tem apresentado projectos de artistas, designers e arquitectos. ([www.emptycube.org](http://www.emptycube.org))

Foi Presidente da Secção Portuguesa da AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte, desde Março de 2013 até Dezembro de 2015. Cria, em 2018, a editora independente emptycube\_reader. Escreve regularmente sobre projectos artísticos em catálogos, publicações e websites.

Estrutura financiada por:



apoio à impressão



apoio jurídico



[www.emerge-ac.pt](http://www.emerge-ac.pt)

## Pedro Vaz *Azimute*

21 mar – 27 maio

curadoria João Silvério



**1 Pedro Vaz, *Cálculo de um percurso***  
Papel vegetal e grafite  
43,5 x 33,5cm  
2018

**2 Pedro Vaz, s/título (*azimute*)**  
Acrílico s/papel  
131 x 131 cm  
coleção particular  
2018

**3 Pedro Vaz, *Caixa de paisagem***  
Plexiglas, contraplacado, espelho inox,  
musgo, galhos, pedras e tinta acrílica  
53,3 x 15,2 x 53,6 cm  
coleção particular  
2012

**4 Pedro Vaz, s/título (*azimute*)**  
Acrílico s/papel  
131 x 131 cm  
2018

**5 Pedro Vaz, s/título (*azimute*)**  
Acrílico s/papel  
131 x 195 cm  
2018

### Legenda

- ▲ entrada  
▼ saída

Estrutura financiada por:

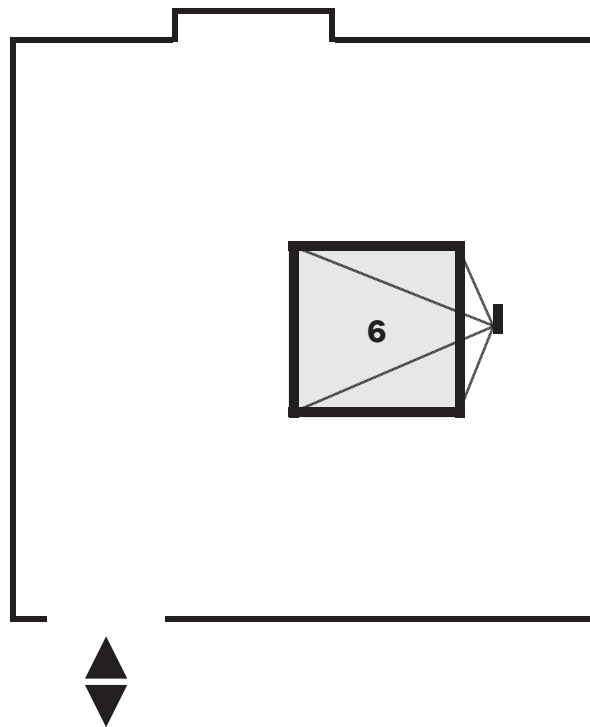
apoio à impressão

apoio jurídico

## Pedro Vaz *Azimute*

21 mar — 27 maio

curadoria João Silvério



**SALA 2**

**24 Pedro Vaz, *Indagar***  
b/w, 1:1, 2160p, 12'35"  
100 x 100 x 5 cm  
2018

### Legenda

▲ entrada  
▼ saída

Estrutura financiada por:

apoio à impressão

apoio jurídico